Edição 281 - Quinta-feira, 31 de agosto de 2017

www.contrasp.org.br

## Para a justiça brasileira e o Governo, vigilante tem que morrer





Chega ao absurdo o desconhecimento da profissão do vigilante pelas autoridades. Uma profissão de risco, de coragem, de verdadeiros heróis é tratada com descaso.

Os vigilantes atuam defendendo o patrimônio e vida. Mas, para isso, o Estado não permite armamentos adequados e a reação dos profissionais é condenada. Para eles, vigilante não pode proteger a sua vida, tem mesmo é que morrer.

A exemplo do caso julgado no Rio, em que os vigilantes tiveram a sua ação condenada por reagirem a um assalto. É absurda que o saldo de uma vítima baleada seja imputada a reação dos trabalhadores que colocam sua vida em risco. Não aos bandidos, não a falta de segurança pública, a inexistência

de medidas efetivas e não a um Governo que não protege a sociedade e muito menos os trabalhadores.

O que precisamos é de melhores condições de trabalho. De um armamento que iniba as ações criminosas. De um Governo que pense e atue pela segurança, e não impute suas responsabilidades aos trabalhadores que defendem a vida e o patrimônio.

Outro exemplo é o último sinistro ocorrido no Rio de Janeiro, em que a Rede Record traz um suposto especialista afirmando que armar melhor o trabalhador só traria prejuízos, dizendo ainda que o risco de armar o vigilante é muito maior para a

população.

"O risco da sociedade não se faz presente com trabalhadores treinados e bem armados. O verdadeiro risco se faz presente com bandidos e criminosos extremamente armados, matando trabalhadores e a população", afirma Celso Adriano Gomes da Rocha, Diretor da CONTRASP e Presidente da FITV e do SEESVIG/MS.

É revoltante perceber que para as grandes mídias, para o Governo e alguns especialistas, o vigilante tem o dever de proteger, mas não o direito de se defender. Enquanto a sociedade, o Governo e a segurança pública não tiverem a consciência do heroísmo e risco diário dos nossos trabalhadores, a justiça e a sociedade continuarão, por ignorância, imputando a nós a responsabilidade de sinistros como estes.

A CONTRASP cobrará dos governantes a mudança de nosso armamento e repudia o comentário do especialista de segurança sobre o assalto.









## Sindforte-PA comemora seus 10 anos com festividade ao lado dos trabalhadores



Com uma trajetória de vastas conquistas, o Sindforte-PA comemorou ao lado dos vigilantes do segmento seus dez anos de luta. A festividade ocorreu no dia 19 de agosto, no Clube dos Rodoviários do Pará, com a participação de cerca de 400 pessoas.

"Teve torneio de futebol, feijoada, refrigerante, chopp, música, sorteios de brindes, além da piscina que foi aproveitada pelos trabalhadores e familiares. Foi uma união muito bonita, recebemos vários depoimentos



dos trabalhadores que lutam e acompanham o nosso trabalho", contou o Sindicato.

A CONTRASP parabeniza o Sindicato pela união, reconhecendo a sua trajetória ao longo dos anos: plano de saúde, tíquete-alimentação em cartela fechada de 30 dias e a obrigatoriedade de climatização dos carros-fortes, foram algumas das conquistas resultante deste trabalho. Sabemos que a luta continua e que muito ainda alcançará.

## SINTTRAV-MG realiza trabalho de base e esclarece aos vigilantes sobre os seus direitos





Desde a semana passada, o SINTTRAV-MG está em ação com um intenso trabalho de base: toda semana, de segunda a quinta-feira, o Sindicato está fazendo o corpo a corpo com os trabalhadores, escutando sua demanda e esclarecendo sobre seus direitos.

Segundo o Sindicato, o objetivo também é dialogar sobre a conjuntura atual do país, como andam as negociações coletivas e conscientizar sobre os ataques do governo ilegítimo que vem saqueando os direitos dos trabalhadores.

"É momento de unir ao Sindicato para fortalecer ainda mais a luta no combate. Precisamos manter o que foi conquistado e resistir aos ataques que vêm sendo impostos de forma cruel a classe trabalhadora. A direção do SINTTRAV conclama a todos a sindicalizar, associar-se ao sindicato para fortalecer nosso instrumento de luta. O que nasce unido permanece forte!", afirmou o Sindicato.

A agenda de visitas às bases não tem data para terminar. Afinal, é um trabalho contínuo e sabemos da importância da união neste momento crítico em que os trabalhadores enfrentam. A CONTRASP parabeniza a luta e reforça a importância da sindicalização para o fortalecimento e união da categoria.